



YDE

Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e

SEDE: Trav. Misericórdia,
nº 3 - 2º Setúbal **Impostos** COMUNICADO Nº 43/81 em 16/12/81

A TODOS OS TRABALHADORES

Pretendemos com este Comunicado fazer um levantamento geral dos problemas que afectam os trabalhadores das Contribuições e Impostos, para que todos neles meditemos, a fim de decidirmos se devemos ou não retomar as lutas travadas em 79 e 80. A Direcção do Sindicato diz, desde já a todos, que não vai ser por via diplomática, por meio de negociações que não existem, ou que só se abrem para nos enganar, que obteremos aquilo que pretendemos.

O que pretendemos é apenas JUSTIÇA. E não é só no aspecto remuneratório. É também nas condições de trabalho, na realização profissional.

Temos de defender o País, pois precisa do nosso trabalho plenamente conseguido. O Governo está a auto-destruir-se ao tratar o sector das Contribuições e Impostos do modo como o está a fazer.

Neste momento há 3 ordens de problemas que nos preocupam:

- 1 - Aqueles que dizem respeito a todos os Funcionários Públicos;
- 2 - Os que dizem respeito a todas as categorias profissionais dos trabalhadores da D. G. C. I.
- 3 - Os que se referem só a certas categorias profissionais dentro da D. G. C. I.

E vamos ver como eles são vastos!

I

Problemas de todos os Funcionários Públicos

" A "

O principal assunto neste campo, é o aumento salarial para 82. Na verdade o aumento que o Governo propôs é ridículo. E, para além do seu montante, não poderemos aceitar o modo ditatorial que foi usado, a hipocrisia de manterem negociações com os Sindicatos, dizendo coisas e oferecendo garantias que nunca estiveram dispostas a cumprir. A partir do momento em que isto foi feito ficou claramente provado que nos defrontamos com pessoas indignas de crédito e em quem nunca poderemos confiar.

O aumento proposto (15% da massa salarial de 81) representa apenas, 10,66% da actual tabela de vencimentos. Quem deitar as contas à inflacção pode

ver o que isto representa de quebra do poder de compra!

Pode-se ter a certeza de que o maior peso da austeridade vai recair sobre os Funcionários Públicos, pessoas que, de uma maneira geral, nem sequer têm grande suporte para ela;

" B "

A atitude ditatorial do Governo não se fez sentir só na tabela salarial. Decidiu, sem ouvir sequer os Sindicatos (tendo-lhes mesmo garantido poucos dias antes, que nada seria feito nesse sentido) que passaríamos a pagar Imposto Profissional. É certo que garantiu uma compensação, mas até ao momento, ainda não indicou como ela seria, nem nada negociou com os Sindicatos sobre este assunto.

Deveremos estar muito atentos a este problema que nos pode vir a prejudicar gravemente.

" C "

Continua por negociar com o Governo a Convenção nº 151 da O. I. T. Isso quer dizer que o Governo não quer dar direitos de negociação aos trabalhadores da Função Pública. Propõe-se mantê-los indefinidamente na condição de pessoas de 2ª ordem, para fazer o que queira, com eles.

ATÉ QUANDO?

Até consentirmos. Porque SE QUISERMOS E NOS UNIRMOS SEREMOS SEMPRE MAIS FORTES DO QUE QUALQUER GOVERNO.

II

PROBLEMAS QUE RESPEITAM A TODAS AS CATEGORIAS DOS TRABALHADORES DA

D. G. C. I.

No Comunicado nº 40/81 demos conta de várias matérias que tínhamos agendado para a reunião que íamos ter com o Secretário de Estado do Orçamento, em 30 de Outubro.

Essa entrevista continua por fazer e sem data marcada!

Os assuntos que íamos abordar continuam silenciados. E novos problemas surgiram.

" A "

A recusa da entrada de Liquidadores Estagiários. É uma situação insustentável. As Repartições não têm pessoal que chegue para as tarefas que há a fazer. Com as estruturas que há, as metas que se anunciam para o próximo ano são impossíveis de alcançar. E os serviços vão continuar a atrasar-se. Isto põe-nos diante de outro problema:

" B "

A Inspeccção-Geral de Finanças (QUASE TODOS ANTIGOS COLEGAS!!!) prossegue numa acção impiedosa de perseguição a trabalhadores zelosos e cumpridores,

que apenas têm o azar de ter caído em Repartições que estão a trabalhar com metade (ou menos) dos trabalhadores que deveriam ter.

O Governo que os manda (e que não ignora os problemas) faz " Bluff ", tenta, à força de terror, psicológico, conseguir que os funcionários remedeiem o caos que os erros governamentais provocam. E os Inspectores, fiéis cães de fila, têm cumprido à risca as instruções. Há algumas excepções, mas são muito poucas. É algo que tem de acabar! Não podemos admitir, continuar a ter tratamentos desta espécie!

É mais um objectivo (e não de somenos importância) de uma luta que deveremos travar!

" C "

Os novos Técnicos Verificadores têm de ir para a rua, para a sua actividade própria de fiscalização! No entanto, a sua retenção neste final do ano já terá permitido que muitos impostos prescrevessem. Isto num Estado que se confessava em péssima situação financeira! Quando os impostos são aumentados para uns, permite-se uma fuga imensa aos não cumpridores.

" D "

As nossas letras estão desajustadas. Em 1980 fizemos greve por isso. Terminá-mo-la com a promessa de que o assunto iria ser estudado rapidamente.

Não foi. No princípio de Junho entregámos ao Secretário de Estado do Orçamento um estudo sobre o assunto. A resposta ser-nos-ia dada em 2 de Julho.

De adiamento em adiamento, ainda não houve tal resposta. E continuamos desvalorizados em relação a outros (Tesourarias, por exemplo) e continuamos com uma estrutura deficiente.

" E "

E todos os assuntos de carácter geral que constavam da Agenda com o Secretário de Estado do Orçamento não registaram quaisquer progressos. O tempo só faz é agravá-los. Recordamos:

- Preparação profissional;
- Publicação de legislação actualizada;
- Apetrechamento material das Repartições e abertura das que faltam;
- Classificação de serviço;

I I I

P R O B L E M A S Q U E A F E C T A M C E R T A S C A T E - G O R I A S P R O F I S S I O N A I S D A D . G . C . I .

Continuam por resolver, sem que o Governo dê possibilidades de diálogo, assuntos de importância, tais como:

" A "

As carreiras dos Peritos de Fiscalização Tributária está diferente das dos colegas do sector da liquidação. Há muito que o Sindicato pretende que se efectue a mudança,

RESPOSTA:. . . N A D A!

4

" B "

As funções de chefia e o ônus do serviço de fiscalização, cada vez mais ingratas, não têm a devida compensação. A Direcção-Geral já concordou. O estudo do problema está feito e apresentado ao Secretário de Estado do Orçamento. Desde o princípio de Junho!

RESPOSTA:. . . N E N H U M A!

" C "

Quando da passagem dos Escriurários-Dactilógrafos Adidos ao Quadro Supranumerário houve os que ascenderam a Oficiais. E houve aqueles que por atraso burocrático dos seus Processos, do que nenhuma culpa lhes cabe, viram sair o Decreto-Lei 180/80 e, por virtude das habilitações literárias, já não puderam subir. Apresentada pelo Sindicato a situação, o Secretário de Estado do Orçamento garantiu resposta até ao dia 20 de Julho.

S Ò N Ã O D I S S E D E Q U E A N O . . .

" D "

Aos Liquidadores Tributários que fôram recentemente promovidos ou que ainda o estão para ser, foi prometido que a antiguidade seria reportada à data da publicação da lista: 15/2/80. Tal promessa não foi cumprida.

L-U-T-A-R-E-M-O-S---P-A-R-A---Q-U-E---A---J-U-S-T-I-C-A---S-E-J-A---R-E-P-O-S-T-A

" E "

Os trabalhadores das Contribuições e Impostos, quando tomam posse de um lugar, perdem o vencimento do exercício. Os das Tesourarias, não. Porquê?

Quando um trabalhador da D.G.C.I. substitui outro de categoria superior só tem direito à diferença de vencimentos durante 6 meses. Nas Tesourarias têm esse direito por tempo indefinido.

H-Á---F-I-L-H-O-S---E---E-N-T-E-A-D-O-S?

" F "

A Portaria que altera os Quadros das Direcções de Finanças (essencial para os Técnicos-Orientadores, Subdirectores, Supervisores), de grande importância para a organização dos Serviços, tem sido objecto de sucessivos boicotes. Prejuízo para os trabalhadores! Prejuízo para os Serviços!

A-T-É---Q-U-A-N-D-O?

" G "

O Sindicato não aceita que os Peritos de 2ª não possam ascender à 1ª nas Repartições. Há problemas, mas o Sindicato já apresentou, também em Junho, um plano que resolvia o problema. A resposta?

E-S-T-Á---C-L-A-R-O---Q-U-E---N-Ã-O---H-Á!

" H "

Como também não há resposta para o caso dos Subdirectores, injustamente renumerados e que o mesmo plano resolvia.

Perante tudo isto só fazemos uma pergunta:

I R E M O S C O N S E N T I R Q U E A S I T U A Ç Ã O S E
A B R A S T E N E S T E I M P A S S E ?

COLEGAS:

A época da "Boa Vontade" entre os Homens aproxima-se! Não sabemos se na Política há Homens de "Boa Vontade". Nós, os Sindicalistas, responsáveis perante os nossos Trabalhadores, Somos Homens de "Boa Vontade". Já o demonstrámos! E continuaremos a demonstrar que não tememos Governos ou Governantes.

Com "Boa Vontade" arranjar-se-ão soluções.

Sem "Boa Vontade" haverá luta e luta rija.

Votos de Bom Natal e Próspero Ano Novo são os votos da Direcção do Sindicato a toda a Família dos Impostos.

Saudações Sindicais,

A DIRECÇÃO

The block contains several handwritten signatures in dark ink. Above the signatures is a rectangular stamp with some illegible text. To the right of the main signatures is a circular stamp containing a stylized 'H' or similar symbol. The signatures are written over a horizontal line.